

**Organizadores**

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

**Entrelaçando olhares, experiências e saberes**



Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Edições UVA

*Attila Rodrigues*  
09/2015

O livro *A cidade média de Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROPGEO/UVA*, está estruturado em 15 capítulos, os quais versam sobre pesquisas e produtos desenvolvidos por seu corpo docente e discente. Iniciativa importante que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade da interiorização da pós-graduação no semiárido cearense.

Os textos, conforme anunciado nas notas introdutórias e confirmado na leitura dos capítulos, apresentam potencial contributivo para desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral. Ademais, é possível perceber a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas produções apresentadas. Outrossim, o rigor metodológico se faz presença no desenvolvimento do texto sem perda da fluidez da escrita.

Trata-se de um livro de leitura indicada para diferentes interessados, não se limitando a estudiosos do município de Sobral.

Parecer do Conselho Editorial - Edições UVA



# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes



**Organizadores**

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

**Entrelaçando olhares, experiências e saberes**

Sobral - CE  
2025

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

Edições UVA



## A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE: Entrelaçando olhares, experiências e saberes

© 2025 copyright by Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo Gonçalves, Glauciana Alves Teles (Orgs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora  
**SERTÃO CULT**

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaoocult.com.br  
sertaoocult@gmail.com  
www.editorasertaoocult.com.br

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

**Conselho Editorial**  
Antonio Adílio Costa da Silva  
Carlos Alberto de Vasconcelos  
José Luis Gonçalves Moreira da Zêzere  
Luís Filipe Gonçalves Mendes  
Marcelo de Oliveira Moura  
Maria Rita Vidal  
Otávio José Lemos Costa  
Paulo Rogério de Freitas Silva  
Ricardo Alexandre Cipriano Coscurião  
Sandra Liliana Mansilla

**Revisão**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas  
Este livro foi revisado e aprovado pelos autores de cada capítulo. As informações são de responsabilidade dos autores.

**Diagramação**  
João Batista Rodrigues Neto

**Arte da capa**  
Arthur Rodrigues Feijão

**Catálogo**  
Leolph Lima da Silva - CRB3/967



Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral-CE  
CEP 62040-370 - Telefone: (88) 3611.6613

Filiada à



**Reitora**

Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

**Vice-Reitor**

Francisco Carvalho de Arruda Coelho

**Diretora das Edições UVA**  
Maria Socorro de Araújo Dias

**Conselho Editorial**  
Maria Socorro de Araújo Dias (Presidente)  
Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque  
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo  
Ana Iris Tomás Vasconcelos  
Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Clarissa Sousa de Carvalho  
Claudia Goulart de Abreu  
Eliany Nazaré Oliveira  
Elisa Lacerda-Vandenborn  
Eneas Rei Leite  
Francisco Helder Almeida Rodrigues  
Israel Rocha Brandão  
Maria Adelane Monteiro da Silva  
Maria Amélia Carneiro Bezerra  
Maria José Araújo Souza  
Maria Somália Sales Viana  
Maristela Inês Osawa Vasconcelos  
Miguel Basto Pereira  
Raquel Oliveira dos Santos Fontinele  
Sara Sofia Fernandes de Lima  
Simone Ferreira Diniz  
Susana Pedras  
Renata Albuquerque Lima  
Tito Barros Leal de Ponte Medeiros  
Virginia Célia Cavalcante de Holanda



Apoio



C487 A cidade média de Sobral/CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes. /

Organizado por Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo Gonçalves, Glauciana Alves Teles. - Sobral CE: Sertão Cult; Edições UVA, 2025.

372p.

ISBN: 978-65-5421-217-5 - E-book em pdf (Sertão Cult)

ISBN: 978-65-5421-216-8 - papel (Sertão Cult)

ISBN: 978-65-87115-77-1 - papel (UVA)

ISBN: 978-65-87115-76-4 - E-book em pdf (UVA)

Doi: 10.35260/54212175-2025

1. Geografia urbana – Sobral (CE). 2. Cidades médias – Aspectos sociais.  
3. Planejamento urbano. 4. Estudos regionais – Sobral (CE). I. Holanda, Virginia Célia Cavalcante de. II. Gonçalves, Luiz Antonio Araújo. III. Teles, Glauciana Alves. IV. Título.I.Título

CDD 307.76 -Comunidades urbanas  
CDD 911.8116 – Geografia do Ceará

# SUMÁRIO

**Prefácio** ..... 9

**Sobral - olhares, experiências e saberes** ..... 19

**Capítulo 1** Doi: 10.35260/54212175p.21-48.2025

**Hierarquia urbana e regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE** .....21

*Samuel Antônio Miranda de Sousa*

**Capítulo 2** Doi: 10.35260/54212175p.49-72.2025

**Ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE ...** 49

*Virginia Célia Cavalcante de Holanda*

*Luiz Antonio Araújo Gonçalves*

**Capítulo 3** Doi: 10.35260/54212175p.73-88.2025

**O papel das transformações urbanas na prevenção à violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE** ..... 73

*Marília Gouveia Ferreira Lima*

*Andréia Coelho Cela*

*Yvo Gabriel Sousa Galvão*

**Capítulo 4** Doi: 10.35260/54212175p.89-112.2025

**A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil** ..... 89

*Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic*

*Adilson João Tomé Manuel*

*Eloise de Brito Mudo*

**Capítulo 5** Doi: 10.35260/54212175p.113-128.2025

**Mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE** ..... 113

*Luciana de Andrade Catunda*

*Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic*

**Capítulo 6** Doi: 10.35260/54212175p.129-156.2025

**O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças..... 129**

*Sara Heline Rodrigues de Brito Silva*

*Luiz Antonio Araújo Gonçalves*

*Nilson Almino de Freitas*

**Capítulo 7** Doi: 10.35260/54212175p.157-178.2025

**Um olhar geográfico dos processos do planejamento urbano de Sobral-CE..... 157**

*Wellington Galvão Alves*

*Maria do Carmo Alves*

**Capítulo 8** Doi: 10.35260/54212175p.179-202.2025

**Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE ..... 179**

*Jailson Lopes Albuquerque*

*Francisco Clébio Rodrigues Lopes*

**Capítulo 9** Doi: 10.35260/54212175p.203-224.2025

**Jardins biofiltrantes do riacho pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável..... 203**

*Úrsula Priscyla Santana Nóbrega*

*Kemmison Luiz Paula de Sousa*

*Fernanda Elias Fernandes*

*Cícera Sarah Moura Farias*

**Capítulo 10** Doi: 10.35260/54212175p.225-246.2025

**Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE: uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis ..... 225**

*Jander Barbosa Monteiro*

*Isabela Gomes Parente*

*Maria Antônia Xavier Soares*

<b>Capítulo 11</b> Doi: 10.35260/54212175p.247-264.2025	
<b>Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE .....</b>	<b>247</b>
<i>Luz Maritza Mantilla Chanagá</i>	
<i>Aldiva Sales Diniz</i>	
<i>Virgínia Célia Cavalcante de Holanda</i>	
<b>Capítulo 12</b> Doi: 10.35260/54212175p.265-288.2025	
<b>Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE .....</b>	<b>265</b>
<i>Thaysslorranny Batista Reinaldo</i>	
<i>Virgínia Célia Cavalcante de Holanda</i>	
<b>Capítulo 13</b> Doi: 10.35260/54212175p.289-314.2025	
<b>Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista grendene na cidade média de Sobral-CE ..</b>	<b>289</b>
<i>Maria da Penha dos Santos Costa</i>	
<i>Glauciana Alves Teles</i>	
<b>Capítulo 14</b> Doi: 10.35260/54212175p.315-336.2025	
<b>O acesso e o consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil .....</b>	<b>315</b>
<i>Luiz Antonio Araújo Gonçalves</i>	
<b>Capítulo 15</b> Doi: 10.35260/54212175p.337-362.2025	
<b>Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE .....</b>	<b>337</b>
<i>Joffre Fontenelle Filho</i>	
<b>Sobre os organizadores .....</b>	<b>363</b>
<b>Sobre os autores .....</b>	<b>365</b>



# PREFÁCIO

No contexto do desenvolvimento capitalista, a expansão da racionalidade e a lógica da reprodução do capital estão em movimento constante, do qual as cidades, enquanto espaços importantes para esse movimento, participam paulatinamente, merecendo destaque as metrópoles, grandes cidades e as cidades médias. Essa participação promove mudanças socio-territoriais de grande expressividade, motivo pelo qual se faz necessário, que novas interpretações sejam efetuadas, objetivando o discernimento dos processos desencadeados, os quais conduzem não somente a novas formas urbanas, mas, principalmente, a novos conteúdos.

Aguçados por essa realidade, docentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA e os demais docentes, pesquisadores no urbano na leitura da Cidade de Sobral-CE, orientada pelo entrelaçamento de olhares, experiências e saberes, cujos resultados estão delineados nos textos constituintes da coletânea que ora é disponibilizada a todos os interessados em desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais, que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral.

Justifica-se, portanto, o convite que fazemos ao leitor, de mergulhar no conteúdo dos textos apresentados ao longo da coletânea. Isso porque o leitor terá a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos acerca da cidade média e particularmente da cidade de Sobral-CE.

Entretanto, a ênfase dada à cidade de Sobral não imprime na coletânea a marca do conhecimento exclusivo como uma obra específica para os estudiosos da cidade de Sobral. Muito pelo contrário, os textos recorrem, sistematicamente, a teorias importantes, indispensáveis à

compreensão da cidade, do urbano, da sustentabilidade ambiental, não se limitando, portanto, ao estudo do empírico. Sendo assim, convido a todos a fazerem uma imersão nos diversos assuntos tratados, resumidamente apresentados na sequência, e assim melhor compreender as dinâmicas socioespaciais que se traduzem no entrelaçamento dos olhares, das experiências e dos saberes, a partir de Sobral.

Iniciamos o percurso apresentando o texto produzido por Samuel de Sousa, que se dedicou à discussão sobre a “**Hierarquia urbana e Regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE**”. Para tal, a proposta do autor é analisar os estudos de hierarquia urbana realizados no âmbito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e as bases teóricas que respaldam os referidos estudos, com vistas ao entendimento da intervenção do Estado, por meio das políticas públicas, colocando em evidência a centralidade urbana da cidade de Sobral. A análise processual foi o caminho percorrido, por meio do qual o autor busca compreender as transformações urbanas que ratificaram a centralidade urbanorregional de Sobral no decorrer de sua história.

Corroborando o propósito de Samuel, a professora Virgínia Holanda e o professor Luiz Antonio Gonçalves, no artigo “**As ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE**”, oferecem ao leitor uma proposta de reflexão do processo de reestruturação da cidade média de Sobral, embasado por ações provedoras de infraestrutura urbana de circulação, de moradia e de novos equipamentos sociais na área de educação e saúde, as quais nortearam o período de gestão municipal capitaneado pelo grupo político liderado por Cid Ferreira Gomes, que assumiu a gestão municipal em 1997. Enaltecendo o discurso da boa governança, as políticas públicas implementadas pelas gestões desse grupo político que se sucederam até 2024, obtiveram segundo os autores, êxitos consideráveis dentre os quais se destacam os bons resultados alcançados na educação, segundo avaliações realizadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Para além das políticas públicas, os autores também fazem referência aos investimentos atraídos para a cidade, os quais, adicionados às políti-

cas públicas, colocam Sobral entre as principais cidades médias do sertão Nordeste. A síntese desse somatório de ações públicas e privadas é uma dinâmica socioespacial expressa por um crescimento econômico e um desenvolvimento urbano, que se renova constantemente, orientados para a melhoria da qualidade de vida e promoção da cidadania.

Sequenciando os estudos sobre a dinâmica de Sobral-CE, o texto assinado por Marília Lima, Andréa Cela e Yvo Galvão traz para a discussão **“O papel das transformações urbanas na prevenção á violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE”**. Os autores consideram a escassez de políticas públicas como um vetor que contribui para o aumento das desigualdades socioespaciais, sendo estas entendidas como resultado do processo de globalização inerente ao avanço do capitalismo que se apropria do território, enquanto recurso, com possibilidades de ampliar a sua reprodução. Essa realidade favorece a fragmentação socioterritorial e, por conseguinte, a violência. A partir de dados específicos, os autores delimitam áreas municipais, contempladas com intervenções com vistas à prevenção da violência.

Gabrielle Okretic, Adilson Manuel e Eloise Mudo trazem para a discussão o texto **“A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil”**. Essa contribuição, segundo os autores, reflete o engajamento da academia, na perspectiva da produção do saber, de sua circulação e de sua disseminação. Consideram a cidade como palco de disputa pelo espaço urbano. Sendo assim, a participação do saber acadêmico, em conjunto com a participação da sociedade, coloca-se como uma estratégia importante na construção de uma cidade democrática e cidadã.

Outro destaque do texto é a contribuição específica do grupo de Estudo UrbColab, que nos mais diferentes espaços de discussão sobre a cidade procura contribuir, a partir de uma visão crítica, com os estudos sobre as formas de apropriação do território, por meio de ideias e ações que transmitam aos habitantes da cidade melhorias no ambiente urbano. O sentido de pertencimento e da identidade com o lugar, por meio da apropriação do espaço, é analisada no contexto das disputas de terras

inerentes à lógica da disputa de poder. A discussão proposta se apoia no urbanismo colaborativo, enaltecido com a participação do grupo nas discussões da revisão do Plano Diretor da Cidade.

O debate e reflexões sobre a cidade de Sobral, contemplando a mobilidade urbana, é tratado no artigo **A mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE**, de autoria de Luciana Catunda e Gabrielle Okretic, que anunciam de forma explícita os avanços ocorridos na cidade de Sobral em prol de melhores condições de mobilidade. No caso específico do uso da bicicleta, não apenas a mobilidade está em destaque, mas também as condições de reprodução social, em bases sustentáveis, bem como para a produção de situações de sociabilidade.

Todavia, na contemporaneidade marcada pela presença do capital nas mais diversas dimensões da vida, a financeirização se coloca como imperativo à reprodução da sociedade em sua totalidade. É sob essa lógica dominadora que o artigo **“O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças”**, de Sara Silva, em coautoria com Luiz Antonio Gonçalves e Nilson de Freitas, coloca em discussão o processo de financeirização no contexto de Sobral, enquanto uma expressão da mundialização do capital. Assim, o texto traz esclarecimento sobre a importante condição da cidade de Sobral-CE, seja de centralidade no contexto urbanorregional, seja como espaço de reprodução do capital financeiro. Para tal, a discussão sobre o microcrédito estabelece uma relação com os espaços periféricos, nos quais se realiza a captura dos territórios ocupados por populações de baixa renda. Para a materialização do crediamigo, diversos condicionantes são instituídos, os quais muito bem analisados no texto. Entretanto, tais condicionantes em nenhum momento se colocam como entraves à participação da população pobre do sistema financeiro. Contrariamente, as estratégias utilizadas reafirmam as condições de subordinação das populações pobres ao capital financeiro. Em síntese, trata-se de um texto antenado com a realidade vivenciada nas economias capitalistas emergentes, o que denota a sua importância para

a compreensão das cidades em suas dinâmicas espaciais, especificamente as cidades médias dos espaços periféricos.

Considerando os problemas socioespaciais evidenciados nas cidades, em decorrência de diversos fatores, dentre os quais as formas indevidas do uso do território, Wellington Galvão e Maria do Carmo Alves chamam a atenção para a importância do planejamento urbano e dos planos urbanos, enquanto instrumento da política urbana. Na discussão proposta no artigo “**Um olhar geográfico dos processos do planejamento Urbano de Sobral-CE**, os autores também procuram enaltecer o papel da ciência geográfica para as discussões e ações que envolvem o planejamento e a política urbana, ressaltando as demandas que as cidades apresentam face ao processo de urbanização que, ao assumir graus de complexidade cada vez mais elevados, passam a exigir dos gestores e da sociedade reflexões mais aprofundadas e especializadas, reflexões dos aspectos estruturais que envolvem a cidade – político, social, cultural e econômico. Para atingir o objetivo proposto, os autores, sem desconsiderar a diferença de escalas, traçam um paralelo entre o planejamento municipal e as tendências do planejamento nacional, a partir do qual os autores dão relevo à importância da Geografia no processo de planejamento urbano, uma vez que propicia a apreensão do território, indispensável à implementação do planejamento que tenha em sua essência o direito à cidade.

Assim como nas grandes cidades, a produção da moradia ganha novos conteúdos nas cidades médias, visto ser por meio da produção imobiliária que a cidade se reproduz e, por conseguinte, reproduz o capital. Os condomínios fechados se colocam como uma morfologia urbana que se faz presente nas grandes, médias e até em algumas pequenas cidades. Em Sobral, essa tipologia residencial se faz presente, sendo então analisada no texto **Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE**, de autoria de Jailson Albuquerque e Francisco Clébio Lopes. A análise feita pelos autores considera a produção da moradia sob a ótica do condomínio fechado, como uma nova forma assumida pelo capital no

exercício de sua reprodução, que, ao se reproduzir, promove também a produção/reprodução das desigualdades socioespaciais, visivelmente constatada nas paisagens, que dialeticamente se apresentam como espaços de moradia de populações com maior poder aquisitivo no meio do visível, isto é, da paisagem, através da qual as contradições da sociedade capitalista são expostas. Nessa exposição, pode ser constatada a dialética da produção do espaço, moradias pobres e precárias que se contrapõem às moradias de alto padrão de construção. Com intuito de desvelar os meandros de construção dessa realidade, os autores apresentam uma periodização do processo, no qual destacam o período, quando foi criado o Estatuto da Cidade, que, dentre as principais orientações, está o cumprimento da função social da terra, sendo este o foco principal a ser seguido pela política urbana, por meio do seu instrumento central que é o plano diretor participativo.

A dimensão ambiental também está contemplada nesta coletânea. É relevante a contribuição dada por Úrsula Nóbrega, Kemmison Sousa, Fernanda Fernandes e Cícera Farias, com o texto **“Jardins biofiltrantes do riacho Pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável”**, no qual é analisada a eficiência das Soluções Baseadas na Natureza (SBNs), que buscam nos próprios ecossistemas soluções para os problemas socioespaciais que emergem em decorrência do processo de reprodução da sociedade. É nesse sentido que está no escopo da análise do projeto Jardins Biofiltrantes do Riacho do Pajeú, efetuado pela Prefeitura Municipal de Sobral-CE. Os autores apresentam o funcionamento do projeto, fazendo uso de ilustrações esclarecedoras sobre o funcionamento do sistema em sua totalidade. Ainda que o projeto seja apontado como uma tecnologia importante para o enfrentamento de problemas ambientais no âmbito da cidade de Sobral-CE, nas considerações finais os autores chamam a atenção para a necessidade de requalificação dos sistemas convencionais para que as SBNs possam apresentar os resultados esperados.

Dando seqüência às discussões de caráter ambiental, o texto intitulado **“Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE:**

**uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis**”, assinado pelos autores Jander Monteiro, Isabela Parente e Maria Antônia Soares, contempla a discussão da sustentabilidade no contexto urbano, ressaltando estratégias importantes a serem efetuadas. Nesse sentido, os autores discutem a relação entre conforto térmico e corredores verdes, tomando Sobral como referência, a partir da caracterização termohigrométrica. Diante dos resultados obtidos, os autores fazem inferências importantes, as quais apontam não apenas à importância dos corredores para o conforto ambiental urbano, mas também para a criação de espaços de práticas sociais importantes na produção de uma cidade saudável.

O texto **“Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE”**, além de atual, responde à demanda clássica dos estudos de migração, que sempre se fizeram presente na produção da Geografia. O fenômeno da migração não apenas nos permite analisar o ir e vir das pessoas, mas também nos ajuda a compreender as dinâmicas espaciais que se colocam como necessária à análise desses movimentos que impactam os espaços que acolhem da mesma forma que impactam a vida daqueles que são acolhidos. É essa a perspectiva analítica apresentada pelas autoras Luz Chanagá, Aldiva Diniz e Virgínia Holanda no texto em apreço, uma vez que contempla não apenas os deslocamentos, mas principalmente as transformações espaciais decorrentes desse processo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, associada a questões teóricas e conceituais trabalhadas, destacou os conceitos de território em rede e de territorialidade que iluminaram a compreensão e a análise da realidade dos imigrantes em Sobral graças à pesquisa qualitativa efetuada junto aos migrantes, bem como propiciaram uma análise centrada na dinâmica do espaço acolhedor dos migrantes.

No artigo **Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE**, as autoras Thaysslorranny Reinaldo e Virgínia Holanda tomam como referência a feira livre que ocorre nos arredores do mercado público de Sobral-CE. Embora vista como um espaço comercial tradicional, a feira estabelece

um diálogo com as práticas comerciais que se modernizam ao mesmo tempo em que potencializa a relação cidade-campo, que acontece no contexto atual da reprodução do capital. A análise feita envolvendo a relação cidade-campo explicita as várias dimensões dessa relação, que embora aparentemente contraditórias, se complementam.

**Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista Grendene na cidade média de Sobral-CE** trata-se de um artigo no qual as autoras, Maria Penha Costa e Glauciana Teles, discutem a indústria calçadista como um fator importante para as transformações territoriais que ocorreram no Brasil a partir de 1990, quando essa indústria passou a atuar no Nordeste brasileiro, e de modo especial no estado do Ceará. Analisam a indústria calçadista no Brasil, colocando em destaque as diferenças do processo no que diz respeito às formas de produção que ocorrem nas áreas tradicionais de produção de calçado – São Paulo e Rio Grande do Sul – e as áreas de produção moderna, no caso o Nordeste brasileiro, configurando dois padrões de organização da produção de calçados no Brasil.

Com relação ao estado do Ceará, as autoras destacam o papel dessa indústria nas transformações que se desencadearam no território cearense e sua importância para a economia, não apenas dos municípios em que se encontra instalada, mas para o contexto regional, como acontece com o município de Sobral, bem como na produção dos espaços urbanos e na geração do emprego formal, tornando-se assim importante vetor de crescimento urbano.

O artigo assinado pelo professor Luiz Antonio Gonçalves, intitulado **“O acesso e consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil”**, traz uma leitura sobre a dimensão da cultura, apoiada em dados empíricos, analisados segundo a perspectiva do seu papel na democratização e promoção da cidadania. Nesse sentido, articulando dados empíricos e leituras teóricas, ao final do texto o autor encaminha críticas às ações culturais desenvolvida pela UVA e aponta caminhos com vistas à promoção de uma política de cultura que promova

a participação universal de seus discentes, independentes das condições sociais e econômicas de cada um e, portanto, democrática e cidadã.

Joffre Fontenelle Filho presta a sua contribuição com a análise da organização do espaço urbano na perspectiva de compreender a sociedade que produz esse espaço, a partir das relações entre os agentes econômicos de diferentes graus de organização, capital e tecnologia. Para tanto, após recuperar dados importantes da história de Sobral, o autor, ao discutir **“Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE”**, coloca em destaque as mudanças ocorridas no comércio de alimentos em pequenos estabelecimentos comerciais, destacando as interações entre os pequenos comerciantes e as grandes redes de supermercados, expressas pela complementaridade de um lado e, do outro, pela subordinação do circuito inferior ao circuito superior, essenciais ao processo de mudanças do segmento varejista de alimentos em ampla expansão no território sobralense.

Embora seja uma cidade sertaneja, que se desenvolveu sob os ditames de economias tradicionais, como a pecuária extensiva e o algodão, Sobral-CE sempre se apresentou como uma cidade do futuro. E esse futuro, que hoje se faz presente, nos mostra uma Sobral e seus avanços, expressos por movimentos importantes que se colocam no cotidiano, orientados pela busca de melhor qualidade de vida, para a sua população.

Este foi o entendimento construído a partir dos diversos temas tratados nos textos constituintes desta coletânea, que, apesar do contexto espacial de referência ser a cidade de Sobral-CE, sua leitura vai conduzir o leitor, sem sombra de dúvidas, para outras paragens, onde a condição de cidade média se faça presente.

Em cada texto, a análise efetuada nos aponta caminhos teóricos e metodológicos, que os estudos da cidade média requisitam e que são indispensáveis à compreensão dos papéis por elas desempenhados na intermediação entre as grandes cidades e as pequenas.

Portanto, convido a todos a fazer uma imersão nos diversos assuntos tratados e assim melhor compreender o entrelaçamento dos olhares, saberes e experiências, que tem como ponto de partida, e não de chegada, a cidade de Sobral no estado do Ceará. A caminhada em busca do conhecimento é longa e diversa. Então, caminhemos...

Agradeço aos organizadores pela oportunidade que me foi dada de iniciar esse caminhar. Meu muito obrigada, com carinho e com afeto.

Sobral-Ceará, quadra invernososa de 2024

Rita de Cássia da Conceição Gomes

## **SOBRAL - OLHARES, EXPERIÊNCIAS E SABERES**

A coletânea intitulada *Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes* surgiu da elaboração do Seminário Internacional Cidades Médias e Planejamento Urbano, realizado em Sobral-CE-Brasil, no período de 27 a 30 de maio de 2024. Nos momentos de reunião, ao pensar os nomes dos conferencistas e palestrantes, o formato do evento, os percursos e os lugares para que os convidados tivessem a experiência de viver a cidade, fomos percebendo o quanto Sobral se tornava esse elo que reunia as distintas visões, saberes e experiências de pesquisadores e residentes dessa urbe cearense.

Alegra-nos, sobretudo, ter a certeza de que essa mobilização também nos conduziu a conhecer e a ouvir mais uns aos outros, a percorrer a cidade, os espaços institucionais da Prefeitura local, adentrar ali as Instituições de Ensino Superior, com destaque para a Universidade Estadual Vale do Acaraú, Centro Universitário Inta e Faculdade Luciano Feijão. A realização de reuniões descentralizadas agregou, paulatinamente, outros colaboradores e incentivou nossos estudantes que sássem de suas instituições e se entranhassem na riqueza do diálogo interdisciplinar com outros cursos e unidades de demanda acadêmica.

Desse modo, como resultado do que foi debatido e deliberado, guardar como ideias para servir de subsídios a mais textos universitários, no âmbito local, nacional e até do Exterior, juntaram-se nesta coletânea produções escritas de geógrafas, geógrafos, arquitetas e arquitetos urbanistas, em colaboração com orientandos e, muitas vezes, em parceria com colegas esquadrihadores de feitos da Ciência. Estes escritos procedem de demandas científicas, reflexões e relatos acurados de pro-

fissionais participantes da Gestão Pública Municipal e elaboradores de políticas públicas, implementadas em Sobral nas duas últimas décadas.

Reconhecemos o comprometimento dos investigadores que, lançando mão de variadas metodologias, revelaram a Cidade sob exame em distintas perspectivas. Manifestamos gratidão, pela desdobrada atenção, aos convidados que estiveram conosco durante todo esse evento, particularizando os parceiros da Rede de Pesquisadores sobre as Cidades Médias (ReCiMe).

Nossa expectativa, pois, é de que leiam esta obra, debatam e contribuam ao enriquecimento da matéria que conduz Sobral, crescentemente, como cidade média de expressão regional e nacional.

Boa leitura!

Os organizadores

# CAPÍTULO 15

## **OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA: ALGUMAS MUDANÇAS NO PEQUENO COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS EM SOBRAL-CE**

Doi: 10.35260/54212175p.337-362.2025

*Joffre Fontenelle Filho*

### **Introdução**

O espaço geográfico, nas mais diversas escalas, tem passado por inúmeras modernizações, tanto no campo como nas cidades. No entanto, a modernização atual tem promovido mudanças globais e um domínio cada vez mais avassalador por parte do capital, devido à implantação de sistemas técnicos desenvolvidos a partir dos avanços da técnica, da ciência e da informação (Lima, 1996).

Essas modernizações são seletivas e promovem um desenvolvimento desigual e combinado. Isso tem sido uma realidade, especialmente quando consideramos o processo de urbanização no Brasil. Percebemos a ampliação da rede urbana, composta por cidades de variados graus de modernização, e a intensificação da natureza relacional (Silveira, 2014) daquilo que Santos (2008) chamou de os circuitos da economia urbana.

A teoria dos circuitos da economia urbana, conforme Santos (2014), considera que as modernizações impostas sobre o espaço geográfico geraram dois subsistemas dentro do sistema global, que se evidenciam cla-

ramente na cidade. Esse sistema global é regido pelo modo de produção capitalista que produz riquezas à custa da exploração de uma massa de trabalhadores que vivem com o mínimo necessário para desenvolverem suas atividades laborais.

O circuito superior seria o resultado direto das modernizações que, ao criarem novas estruturas, possibilitam a reprodução do capital de forma mais eficaz, o que inclui as atividades ligadas aos “negócios bancários, comércio de exportação e indústria de exportação, indústria urbana moderna, comércio moderno, serviços modernos, comércio atacadista e transporte” (Santos, 2014, p. 97).

Por sua vez, o circuito inferior seria o resultado indireto das mesmas modernizações, pois os supostos benefícios advindos delas não podem ser usufruídos por todos de forma igual. Esse circuito é constituído “por formas de fabricação ‘de capital não intensivo’, por serviços não modernos, geralmente abastecidos pelo nível de venda e varejo e pelo comércio em pequena escala e não moderno” (Santos, 2014, p. 97).

A existência dos dois circuitos não se configura um dualismo, pois ambos possuem a mesma origem e estão fortemente interligados. Essa natureza relacional tem sido constatada, principalmente, nas grandes cidades do mundo subdesenvolvido. No entanto, com o aumento da importância das cidades médias no contexto da rede urbana brasileira, tem ocorrido tanto o aumento dos circuitos da economia urbana nessas cidades, como também a intensificação de sua natureza relacional, que pode se manifestar tanto na contiguidade como, também, no alargamento das escalas (Montenegro, 2017).

A existência dos circuitos da economia urbana pode ser compreendida quando consideramos a interface da economia política da urbanização com a economia política da cidade (Silveira, 2015; 2017), mas sua análise pode ser feita dando ênfase aos agentes econômicos que atuam no espaço da cidade (Arroyo, 2008). Considerar as relações existentes entre os agentes econômicos, de diferentes graus de organização, capital e tecnologia, que atuam no comércio de alimentos da cidade de Sobral,

é uma maneira de analisar a organização do espaço urbano e de compreender a sociedade que produz este espaço.

Visto que os grandes supermercados desempenham um papel importantíssimo na reprodução do capital, na medida em que o processo de circulação é acelerado, diferentemente do que acontece com o pequeno comércio de alimentos, que promove a sobrevivência e a sociabilidade ao invés do lucro, levanta-se a seguinte questão: Quais as mudanças percebidas no comércio de produtos alimentícios na história recente de Sobral, especialmente no que diz respeito às relações existentes entre os circuitos da economia urbana? O presente capítulo apresenta uma síntese dessas relações no território sobralense.

## Um pouco da história

Sobral sempre teve no comércio, em especial no comércio de alimentos, uma de suas mais importantes atividades econômicas. Essa atividade esteve presente em todo processo de formação socioespacial da cidade, apesar de não ser a atividade principal, e continua contribuindo com a organização do espaço urbano sobralense com mais intensidade ainda nos dias de hoje.

A localização da cidade, entre territórios de ecossistemas diferentes (serra, sertão e litoral) e beneficiada pela construção de estradas que passavam pela cidade ligando pontos distantes do território nordestino, favoreceu a realização das trocas de produtos, especialmente alimentícios, oriundos de lugares diferentes. A cidade surgiu em um entroncamento viário que possibilitou que ela se tornasse um centro de distribuição da produção para o seu entorno.

A cidade de Sobral surgiu neste contexto da primeira reestruturação socioespacial no Ceará, que ocorreu entre os séculos XVII e XVIII. Nesse período, o espaço indígena, caracterizado pela harmoniosa relação com a natureza e pela realização de atividades extrativas, foi dando lugar ao espaço da pecuária, e isso não se deu sem inúmeros conflitos e inte-

rações entre os colonizadores e os inúmeros povos que neste território habitavam (Araújo, 2015).

O núcleo inicial da cidade de Sobral foi a Fazenda Caiçara. Os historiadores consideram que 1712 foi o ano em que ela começou a ser vista como um povoado, na medida em que foram se fixando às margens do rio Acaraú famílias oriundas do litoral canavieiro e trabalhadores da Fazenda. O povoado de Caiçara foi elevado à categoria de vila no ano de 1773. A “Vila Distinta e Real de Sobral” logo se tornou um importante “nó” de tráfego, funcionando como rota comercial entre Camocim e Acaraú. Dessa maneira, o comércio tornou-se a principal atividade econômica da vila e tinha uma forte relação com a pecuária que se desenvolveu na época.

Conforme Linhares (1922), a população foi crescendo rapidamente devido a vários fatores ligados à sua localização. A vila atraiu pessoas de Portugal e das capitânicas vizinhas (Pernambuco e Rio Grande do Norte), que perceberam a possibilidade de enriquecimento por meio da criação de gado bovino às margens do rio Acaraú e da comercialização da carne.

No século XVIII, a vila de Sobral se tornou um importante cruzamento no traslado do gado entre a parte setentrional do Nordeste e o litoral canavieiro. A carne de charque e outros produtos de domínios morfoclimáticos diferentes que convergiam para a Vila eram exportados através dos portos de Camocim e Acaraú. Por meio destes, também eram importados inúmeros artigos de luxo que eram adquiridos pelos ricos e, em especial, pelos grandes comerciantes da região.

Conforme Oliveira (2015), entre os anos de 1773 e 1799, período em que Sobral era uma vila, delineou-se uma configuração socioeconômica que refletia uma divisão social do trabalho que se impôs com a definição das atividades econômicas desenvolvidas por cada classe social. A criação do gado e a comercialização da carne (principal produto desse momento histórico) para

Pernambuco eram atividades realizadas pelos ricos latifundiários. No entanto, o comércio local de alimentos era feito por pessoas de poucas posses, incluindo também algumas poucas mulheres e alguns ex-escravos<sup>1</sup>. Interessante, porém, considerar o fato de que esse tipo de comércio, apesar das dificuldades, possibilitou a ascensão social de muitos.

Durante o período em que o Brasil foi colônia portuguesa, existiam três categorias de comerciantes, e em Sobral não era diferente:

Na primeira, estavam homens brancos, de origem portuguesa, que exerciam hegemonia sobre os setores de maior capital e especialização. Estes indivíduos dominavam o comércio por grosso, eram proprietários dos estabelecimentos mercantis de maior importância e financiavam a atividade de pequenos comerciantes. Na segunda categoria estavam os homens, também brancos, originários da terra, que se dedicavam ao comércio interno, ligando os portos ao interior da colônia e as regiões de pecuária nordestina e sulista aos grandes mercados consumidores de Minas e Rio de Janeiro. Finalmente, na terceira categoria havia negros, mestiços e forros, especialmente mulheres, que eram numerosos no comércio ambulante e nas vendas da periferia dos núcleos urbanos, comerciando gêneros alimentícios e bebidas (Fonsêca, 2007, p. 105).

Ao destacar a história de Sobral, Duarte Júnior (2012) nos informa que, nas proximidades da praça da Igreja Matriz e às margens do rio Acaraú, encontrava-se o primeiro entreposto comercial da futura cidade, o Mercado da Gangorra, desativado em 1821 para dar lugar ao Mercado Público, que se localizava onde hoje se encontra a Praça da Coluna da Hora e foi demolido em 1935. Esses equipamentos indicam a relevância do comércio para a cidade. Neles, o principal produto comercializado era o charque, produto que abastecia as áreas produtoras

---

<sup>1</sup> Existiam grupos de negros libertos e escravos organizados sustentados por esmolas dos devotos da irmandade. A construção da capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos na segunda metade do século XVIII corrobora essa tese.

de cana-de-açúcar, em especial a cidade de Olinda, em Pernambuco, província responsável por grande parte da produção açucareira e à qual a capitania do Ceará estava submetida.

O autor supracitado destaca, nesse mesmo trabalho, a importância da localização da cidade de Sobral para o desenvolvimento da atividade comercial. Essa vantagem locacional se deu em função da superfície plana, entre a Chapada da Ibiapaba e a Serra de Uruburetama, que favorecia a criação do gado e que se constituía em uma área coletora e distribuidora de produtos oriundos de lugares com características morfoclimáticas diferentes.

Esse papel coletor e distribuidor de produtos (função comercial) se intensificou, mesmo com a diminuição da produção do Charque, que se deu em decorrência das crises climáticas (secas) e da concorrência com a produção de carne do Sul do Brasil. Nesse período, a cidade continuava como rota de comércio e comunicação entre a Serra da Ibiapaba e o porto de Camocim e entre as importantes cidades de São Luís do Maranhão e Olinda, em Pernambuco, o que favorecia ainda mais o crescimento das atividades ligadas ao comércio e o surgimento de uma elite ligada a estas atividades.

Ainda segundo o mesmo autor, a arquitetura da cidade de Sobral, preservada até os dias de hoje, revela a transformação da aristocracia pecuarista rústica em uma burguesia comercial, então, refinada. O comércio possibilitou o enriquecimento de uma elite que teve como manter suas riquezas, e até mesmo ampliá-las, em períodos marcados por intensas dificuldades vivenciadas pela maioria da população cearense. O comércio, em parte, também garantiu a manutenção das desigualdades socioespaciais na cidade, que crescia e se destacava na rede urbana regional.

Entre os séculos XVIII e a segunda metade do século XIX se deu a segunda reestruturação socioespacial do Estado do Ceará. Juntamente com as charqueadas, que passaram a diminuir gradativamente, iniciou-se no território cearense o cultivo extensivo do algodão, que se destinava ao mercado inglês. Esse comércio mais desenvolvido relacionado

ao algodão foi favorecido pelas condições climáticas, pela necessidade de pouca mão de obra e pela interrupção temporária da produção algodoeira nos Estados Unidos, que era o principal fornecedor para a indústria têxtil da Inglaterra.

A vila de Sobral, que se tornou uma cidade em 1841, teve a sua atividade comercial intensificada. Com o advento da primeira Revolução Industrial, na Inglaterra, o espaço sobralense passou a ser fortemente modificado com o ciclo do algodão, produto que era cultivado em pequena escala no território cearense e tinha como principal destino o litoral do Pernambuco.

Diante da demanda internacional de algodão, a cidade de Sobral voltou-se para a produção em larga escala desse produto, que já era produzido nessa região. Com isso, fez-se necessária a implantação de uma ferrovia que ligasse o município de Sobral ao porto de Camocim, acelerando os fluxos de mercadorias, especialmente com a ferrovia.

Diante do crescimento econômico resultante, principalmente, da produção e da exportação do algodão, a cidade de Sobral foi elevada a uma posição de destaque na rede urbana regional. Parte do capital excedente desse período possibilitou uma primeira fase de industrialização no Ceará, que se caracterizou pelo beneficiamento da matéria-prima regional.

A atividade industrial era incipiente, e o comércio tornou-se a atividade econômica mais importante da cidade. Tanto a produção do algodão quanto o seu beneficiamento voltavam-se para abastecer os mercados nacional e internacional. Esse período foi marcado por transformações significativas no espaço urbano de Sobral, incluindo a instalação de indústrias, o aumento do número de ruas e avenidas, a construção da ponte Othon de Alencar e da rodoviária, aumento da frota de veículos etc. Estava ocorrendo uma terceira reestruturação socioespacial no Ceará, que teve início na segunda metade do século XIX e terminou na segunda metade do século XX.

O crescimento econômico de Sobral estagnou-se nos anos de 1950, dentre outros fatores, devido à seca que assolou o Ceará, à consolidação

política e econômica de Fortaleza (Capital), que contribuiu para o declínio econômico da cidade de Sobral, mais recentemente à praga do bicudo, que prejudicou a produção de algodão, e à concorrência imposta por outros países, o que determinou o fim do importante ciclo do algodão.

Enquanto se dava, no âmbito estadual, uma quarta reestruturação socioespacial, marcada pela indústria moderna, pelo agronegócio e pelo turismo, especialmente a partir dos anos de 1980, serviços mais sofisticados e novas relações comerciais foram sendo implantadas no território sobralense. Essa realidade atual resultou de uma série de aspectos geográficos, políticos e históricos. Isso porque, além de ser beneficiada por uma localização privilegiada, a cidade passou a contar com a atuação de um grupo político que conseguiu uma importante projeção no cenário político estadual. A modernização empreendida pelo poder público possibilitou que a cidade voltasse a aproveitar seu papel polarizador na rede urbana cearense (Holanda, 2010).

Com a lógica capitalista do período técnico-científico-informacional, a cidade de Sobral foi selecionada pelas empresas como um novo espaço de investimentos e lucratividade. O poder público municipal, em muito reforçado pelas ações políticas estaduais com participação direta de grupos locais, passou a oferecer oportunidades significativas para determinadas empresas que buscavam, intensamente, melhores condições de lucro com isenções fiscais e da exploração do mais-valor produzido por uma oferta de mão de obra abundante e barata. Em consequência disso, as horizontalidades passaram a ser modificadas continuamente pelas verticalidades, ou seja, pela solidariedade que se cria entre as empresas e o território.

De acordo com Holanda e Maria Júnior (2010), Sobral, como cidade média, apesar da distância em relação às áreas mais dinâmicas do país, foi chamada para “assumir os mesmos padrões de racionalidade capitalista em sua nova etapa, seja produzindo, seja consumindo”. Sobral cresceu dentro de um contexto de mundialização, em que as empresas encontraram em seu território as condições, normalmente preparadas pelo Estado, ideais para a produção, circulação e consumo. Essa ação

ocorreu não só por meio da implantação de um sistema de objetos, mas também pelo estabelecimento de normas que beneficiam o capital, tais como os incentivos fiscais (Holanda; Maria Júnior, 2010).

## **As mudanças recentes no comércio de alimentos em Sobral**

Até então o varejo de alimentos se dava em pequenos estabelecimentos, o chamado comércio de vizinhança. No entanto, Sobral teve seu papel como nó da rede geográfica intensificado, pois continua se apresentando como parte fundamental de um sistema técnico global e de uma nova divisão territorial do trabalho, na qual as cidades médias passam a assumir o papel de produtores e consumidores, o que era quase exclusividade das metrópoles. Embora as horizontalidades estejam presentes na cidade, o que se evidencia cada vez mais é uma forte interferência do mundo (verticalidades) nesse espaço (Santos, 2009).

A capacidade de consumir em Sobral tem se apresentado quantitativa e qualitativamente promissora, especialmente após a chegada, em 1993, da indústria calçadista Grendene, a maior empregadora de mão de obra local. Por essa razão, o comércio moderno se instalou na cidade nos últimos anos. Ao lado, porém, de uma parcela da população que apresenta um potencial de consumo elevado, existe outra parcela que vive de forma precária. Esta, por não possuir renda suficiente para consumir todos os produtos que deseja ou de que necessita, busca de inúmeras maneiras obtê-los.

A atividade comercial que se realiza na cidade de Sobral é continuamente modernizada. Crescem as atividades modernas, mas sobrevivem as tradicionais, que se distinguem pelo grau de capital, tecnologia e organização. Conforme Santos (2008), essas atividades constituem os dois circuitos da economia urbana.

O circuito inferior abriga um significativo contingente de pobres que surge devido à reestruturação produtiva, a qual reduz o número de empregos, ao mesmo tempo em que torna precárias as condi-

ções daqueles que permanecem empregados em postos de trabalho que demandam baixa qualificação. Nesse circuito, encontra-se uma grande quantidade de pequenos estabelecimentos ligados ao varejo de produtos alimentícios, a exemplo das mercearias, das padarias, das quitandas, das bodegas etc. Tais estabelecimentos, além de fornecerem os produtos para o consumo, principalmente dos que possuem baixa renda e eventualmente dos mais favorecidos, também fornecem emprego e renda para aqueles que não foram absorvidos pelo mercado de trabalho.

O pequeno comércio de alimentos ainda é realizado no mercado central e nos bairros, em pontos fixos e não fixos. Devido à proximidade e às características simples da sua organização, preserva vínculos sociais com a sua clientela. Os pequenos comerciantes interagem com os atacadistas instalados no centro da cidade e com os intermediários que fazem o transporte e a distribuição de produtos oriundos de diversos lugares.

O comércio realizado nos bairros de Sobral pelos mercadinhos, bodegas, quitandas, entre outros, aponta para a inserção dos pobres na divisão territorial e social do trabalho. Nos bairros residenciais, tanto o trabalho como o consumo se realizam dentro de uma dinâmica de relações que precisam ser compreendidas com vista a um melhor planejamento que beneficie mais os que nela sobrevivem.

Visto que a modernização não garante empregos para todos, muitos buscam sobreviver no circuito inferior da economia. Nesse circuito, conseguem-se os recursos necessários para consumir os bens de necessidades cotidianas. O poder público, no entanto, preocupa-se principalmente com a arrecadação e, por isso, se empenha para “formalizar” esses inúmeros trabalhadores urbanos.

O comércio moderno, representado principalmente pelos supermercados de maior porte, impôs uma concorrência muito forte com os pequenos comerciantes. Além da concorrência, que se dá pela diminuição dos preços e pelo marketing, também conta em desfavor dos pequenos comerciantes as mudanças nos hábitos de consumo da população que experimenta e vivencia o tempo e o espaço de forma cada vez mais acelerada.

O comércio moderno pertence ao circuito superior da economia urbana e surge dentro de um contexto de uma cultura individualista e de consumo, não apenas dos produtos em si, mas também dos lugares de consumo. Esses diversos estabelecimentos se constituem, do ponto de vista da teoria geográfica, em objetos e formas geográficas que desempenham um papel instrumental de levar a efeito transformações na sociedade, na medida em que carregam em si conteúdos e funções (intencionalidade), que podem mudar sem que se mude a forma. Por meio das formas, pode-se manter a estrutura socioeconômica como também se pode atacá-la (Santos, 2011).

Normalmente, o capital age nas cidades, promovendo a substituição de formas tradicionais de comércio por formas modernas. O discurso usado para legitimar essas ações apresenta-se mascarado por uma fachada de algo moderno e benéfico para a população em geral, mas encobre os danos que causam a uma parcela significativa dos moradores da cidade.

Os maiores supermercados<sup>2</sup> da cidade são: *Assaí Atacadista*, presente na cidade desde 2014 e pertencente ao Grupo Pão-de-Açúcar; *Atacadão*, presente na cidade desde 2015 e pertencente ao grupo francês Carrefour; *Rainha*, supermercado pertencente a um grupo local e atuando desde 1996; *Pinheiro* e *Superlagoa*, oriundos de Fortaleza (CE) e atuando no varejo de alimentos da cidade.

Os dois primeiros, que são apresentados na RAIS como hipermercados, pertencem a grandes grupos econômicos que atuam numa escala mundial, apresentam-se como verticalidades no lugar e representam o circuito superior. Ambos vendem no varejo, mas focam especialmente nas vendas a atacado para os pequenos comerciantes da cidade e da região, e são chamados, muitas vezes, de “*Atacarejos*”. Os dois últimos supermercados atuam fortemente na escala regional e ampliam o circuito superior de Sobral, mesmo que de forma marginal, gerando alguns impactos no pequeno comércio de alimentos na cidade (Assis; Rodrigues, 2008).

---

2 Mais recentemente, em 2022, o grupo Mateus, oriundo do Estado do Maranhão, instalou na cidade de Sobral uma unidade do Mix Atacarejo.

Os grandes supermercados chegaram a Sobral, porque identificaram nesse espaço as condições ideais para o desenvolvimento de suas atividades. Além dos incentivos dados pelo poder público, a cidade passou a apresentar uma crescente parcela da população com melhores condições financeiras. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), os trabalhadores formais do município de Sobral possuem uma renda média de dois salários mínimos mensais. Comparando esse dado com os dos 5.570 municípios brasileiros, Sobral encontra-se na 1.807ª colocação. Em relação aos 184 municípios cearenses, Sobral encontra-se no 8º lugar e, em relação à microrregião da qual faz parte, é o 1º colocado.

Além disso, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), indicador que leva em consideração a educação, a saúde e a renda, aponta para uma melhora no poder de consumo da população. O IDH de Sobral em 1991 era de 0,406 e passou para 0,714 em 2010, ou seja, apresentou um aumento de 76%.

Não se pode deixar de considerar o fato de que a cidade apresenta, também, um número grande de pobres e uma desigualdade socioeconômica preocupante, muito embora os dados sejam melhores do que os do estado do Ceará. Conforme o censo de 2010, a população extremamente pobre (que possui rendimento domiciliar per capita mensal de até R\$ 70,00) do município de Sobral correspondia a 11,84% do total de sua população e, segundo o censo de 2003, o Índice de Gini era de 0,47.

Contudo, essa parcela da população também é do interesse do comércio moderno. Embora os pobres tenham demandas bem menores do que os ricos, a quantidade daqueles que habitam nas cidades brasileiras compensa a inclinação do mercado para essa parcela da população que deseja consumir, na medida do possível, tanto quanto os ricos. Por essa razão, tornou-se tão comum o crédito desburocratizado por parte dos bancos e das instituições financeiras. No lugar do dinheiro vendido pelos agiotas, surgiram o parcelamento de compras, a disseminação do cartão de crédito, etc.

## Mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios

O pequeno comércio de produtos alimentícios modificou-se desde que os supermercados de grande porte chegaram à cidade. Conforme Santos (2008), as características desse tipo de comércio inerente ao circuito inferior da economia são: as dimensões reduzidas dos estabelecimentos; a pequena quantidade de mercadorias; o baixo grau de capitalização; o uso de tecnologias tradicionais; a organização deficiente; a busca desenfreada pelo dinheiro líquido; a quase inexistência de publicidade; e a ausência de uma contabilidade.

Diante disso, partiu-se da ideia de que “O pequeno comércio é representado por pequenos estabelecimentos mal instalados, mal equipados, e que ocupam individualmente muito pouca mão de obra” (Santos, 2011, p. 93). Ao mesmo tempo, reconheceu-se, desde o início, o fato de que o espaço geográfico, na atual fase de expansão do capital, apresenta-se em um constante processo de modificação. Essa dinâmica espacial aplica-se aos dois circuitos da economia.

O pequeno comércio de alimentos, conforme pesquisa de campo realizada em 2018 e 2019, passou por várias mudanças, especialmente nas seguintes subclasses, que podem ser consideradas representativas: *Comércio varejista de mercadorias em geral, com predomínio de produtos alimentícios – Minimercados, Mercearias e Armazéns; Comércio varejista de carnes – Açougues; Padaria e Confeitaria com predominância de revenda e o Comércio varejista de hortifrutigranjeiros, que denominamos em nosso texto, respectivamente, de Mercadinhos, açougues, padarias e hortifrútiis.*

As subclasses escolhidas para analisar o comércio de produtos alimentícios dentro do circuito inferior apresentaram mudanças, conforme pesquisa de campo. A coleta de informações, por meio de questionário, junto aos donos dos estabelecimentos, possibilitou uma análise desse segmento econômico.

Como foi levada em consideração a proporção de estabelecimentos registrados pela RAIS, utilizou-se um maior número de questionários nos mercadinhos (59,6%), seguidos dos hortifrutigranjeiros (14,9%), dos açougues (12,8%) e das padarias (12,8%). Os estabelecimentos foram escolhidos de forma aleatória nos bairros mais populosos da sede do município.

O Centro de Sobral é notoriamente o bairro onde se concentra a maior parte do pequeno comércio varejista de produtos alimentícios. Os estabelecimentos encontram-se mais próximos uns dos outros, especialmente quando considerados os hortifrutigranjeiros, que ocupam a maior parte do mercado central da cidade.

Mas também, é encontrada uma grande quantidade do varejo de alimentos nos bairros onde predomina uma população de baixa renda. Nestes é comum encontrar estabelecimentos bem próximos uns dos outros, às vezes na mesma quadra e na mesma rua. Já nos bairros habitados pela população com maior renda, observaram-se poucos estabelecimentos, mesmo nos bairros mais distantes dos supermercados.

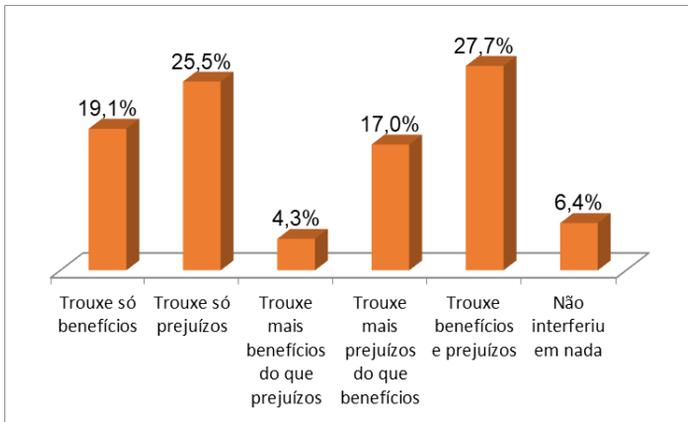
Com os dados produzidos pela pesquisa, traçou-se o perfil do pequeno comércio de produtos alimentícios, mas destacam-se algumas variáveis que apontam para mudanças decorrentes da modernização do setor em função, principalmente, da atuação dos supermercados.

Na opinião de 42,5% dos comerciantes, a chegada dos supermercados destacados na pesquisa trouxe somente prejuízos ou trouxe mais prejuízos do que benefícios, enquanto 23,4% afirmaram que os supermercados trouxeram somente benefícios ou trouxeram mais benefícios do que os prejuízos. Com respeito àqueles que consideram que houve tanto benefícios quanto prejuízos, identificaram-se 27,7%, e apenas 6,4% afirmaram que não houve interferência alguma dos supermercados em seus negócios (Gráfico 13).

O dado anterior é coerente com o fato de que, para a maioria dos comerciantes, a evolução das vendas e a evolução da renda, provenientes dos estabelecimentos, diminuíram, respectivamente, 47% e 36% (Gráfi-

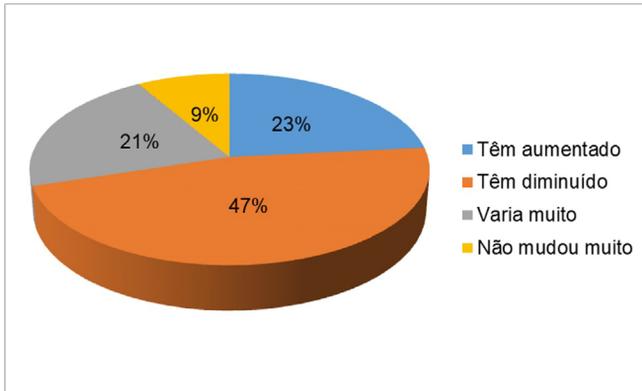
cos 14 e 15). Não se pode negar a influência de outras variáveis no mau desempenho desses estabelecimentos. Questões relacionadas à organização, tecnologia e localização não podem ser descartadas. No entanto, acredita-se que a concorrência imposta pelos supermercados e as mudanças nos hábitos de consumo da população sobralense se constituem em fatores preponderantes.

**Gráfico 13** - Opinião dos pequenos comerciantes sobre a influência dos supermercados em seus negócios



**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2018/2019).

**Gráfico 14** - Evolução das vendas dos estabelecimentos relacionadas ao pequeno comércio de produtos alimentícios de Sobral

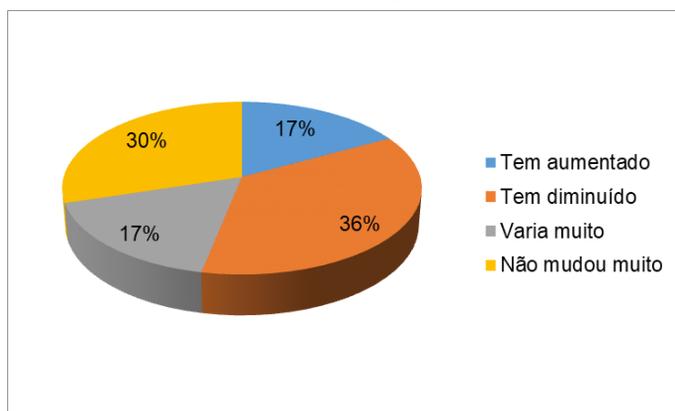


**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2018/2019).

Apesar dos prejuízos declarados pelos pequenos comerciantes, constatou-se que a complementaridade característica da relação entre os dois

circuito se faz de forma intensa no comércio de produtos alimentícios, pois 68,1% dos que participaram da pesquisa afirmaram comprar em pelo menos um dos supermercados instalados na cidade para revender. De fato, esses comerciantes não dependem mais somente das distribuidoras de alimentos, alguns andam, quase todos os dias, à procura do melhor preço. Os poucos que se recusam a comprar nos supermercados o fazem por não possuírem transporte para trazer a mercadoria ou porque possuem outros fornecedores que compensam mais do que os supermercados, como é o caso dos açougues, hortifrutigranjeiros e padarias. No caso de algumas padarias, a compra da farinha de trigo é feita diretamente na indústria, em especial da empresa M. Dias Branco, que, em contrapartida, em parceria com o SEBRAE, oferece capacitação para os padeiros.

**Gráfico 15** - Evolução da renda dos pequenos comerciantes de produtos alimentícios de Sobral



**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2018/2019).

As relações mais intensas dos diversos tipos de mercadinhos são com os “atacarejos” da cidade. De fato, o foco desses grandes estabelecimentos é o pequeno comerciante, tanto da sede do município como também dos distritos e cidades da região do sertão de Sobral. Essa relação de complementaridade proporciona uma ampliação da área de influência do comércio moderno, da indústria e do agronegócio e, com isso, impulsiona o consumo. Este completa o ciclo do processo produtivo e de-

termina a demanda que possibilita a continuidade do processo, e é nele que ocorre a metamorfose do capital-mercadoria em capital-dinheiro (Marx, 2011; 2014).

Ao que tudo indica, o pequeno crescimento dos estabelecimentos do atacado em relação ao varejo decorre do fato de que alguns supermercados/hipermercados vendem tanto no varejo quanto no atacado, oferecendo mais vantagens para os que compram para revender. Esses dados condizem com as mudanças que vêm ocorrendo no capitalismo que se volta para uma nova fase de “compressão do tempo-espaço” (Harvey, 2013), focando-se no consumo de bens e serviços, atividades que precisam ser dinamizadas para acelerar o tempo de rotação do capital.

Constatou-se um modesto aumento das variáveis relacionadas à tecnologia, crédito e publicidade. Com relação ao uso de tecnologia, não se identificou um uso generalizado, mas percebeu-se um avanço considerável. Conforme as informações dos comerciantes, o uso do telefone celular, do WhatsApp, dos programas de computador, do wi-fi, das máquinas de cartão de crédito no lugar das vendas fiadas e de equipamentos eletrônicos de segurança tem se intensificado com vistas a melhorar os negócios (Tabela 6).

O *smartphone*, que possibilita as ligações do celular e a utilização de aplicativos como o WhatsApp, tem sido um diferencial para muitos comerciantes que fazem entregas em domicílio. A disponibilização do wi-fi para os clientes, por parte dos estabelecimentos que oferecem também alimentos prontos para serem consumidos no local, a exemplo das padarias, também se constitui em um diferencial na medida em que oferece um serviço extra para os que ali se demoram.

Os equipamentos eletrônicos de segurança, em especial as câmeras e os sensores, já estão sendo utilizados por um percentual significativo dos pequenos comerciantes. Isso não reflete somente os problemas relacionados à insegurança pública, mas também às relações de subordinação que envolvem os dois circuitos da economia urbana de Sobral. O circuito superior disponibiliza seus produtos para serem consumidos

pelos estabelecimentos comerciais do circuito inferior com mais frequência e com mais intensidade.

**Tabela 6** - Uso de tecnologia no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral

	Sim	Não
Atendimento por telefone	59,6%	40,4%
Atendimento pelo WhatsApp	40,4%	59,6%
Wi-fi disponível para os clientes	25,5%	74,5%
Uso de computador	10,6%	89,4%
Planilha eletrônica para controle financeiro	8,5%	91,5%
uso de câmeras para a segurança	17,0%	83,0%
Uso de sensor para segurança	2,1%	97,9%

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2018-2019).

Quanto à modernização, os pequenos comerciantes, com o intuito de sobreviverem frente à concorrência, procuram desenvolver novas estratégias que demandam crédito para reestruturarem seus próprios estabelecimentos. Conforme dados fornecidos pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), o Crediamigo, programa de microcrédito voltado para os microempreendedores, tem sido direcionado, também, para os pequenos comerciantes de alimentos de Sobral, incluindo pessoas físicas. Em 2012, o programa contava com 1.546 clientes ligados ao comércio varejista de produtos alimentícios, bebida e fumo e ao comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de gêneros alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns. Esse número subiu para 1.826 em 2017, um aumento de 18%.

As atividades que registraram o maior aumento no número de clientes atendidos pelo programa dizem respeito à padaria e à confeitaria, com predominância de revenda, atingindo 111%, entre os anos de 2012 e 2017. Em consequência disso, o percentual do valor disponibilizado para as padarias e confeitarias, do total de crédito destinado para o comércio varejista de alimentos, aumentou 206%. Esse dado também explica o crescimento do número de padarias na cidade, bem como sua “reinvenção”, mesmo diante da competição do comércio moderno. Por outro lado, a atividade que representa o menor número de clientes li-

gados ao comércio varejista de alimentos é o comércio de hortifruti-granjeiros. Entre os anos de 2016 e 2017, tal setor diminuiu em 50% o número de clientes e em 83% o valor desembolsado pelo banco para essa atividade.

Com as informações repassadas pelo BNB e com o aumento das operações de crédito no município, infere-se que tem ocorrido uma injeção significativa de crédito no circuito inferior da economia. Conforme os dados do IBGE, em 2006, as operações de crédito, em Sobral, somaram R\$ 70.988.781,06 e aumentaram para R\$ 695.825.463,00 em 2016, ou seja, um aumento de 880% em um período de 10 anos.

Dos pequenos comerciantes de produtos alimentícios, 24% já recorreram a algum tipo de crédito para pagar dívidas, repor o estoque, comprar equipamentos e para melhorar o estabelecimento. Além do crédito recebido por alguns pequenos comerciantes, muitos destes pagam juros altíssimos aos atacadistas distribuidores. Donos de pequenos estabelecimentos caracterizados como bodega e, até mesmo, um gerente de um supermercado da cidade, em entrevistas gravadas, revelaram a impossibilidade de o pequeno comércio competir com o comércio moderno, pois enquanto este possui um poder de barganha maior junto aos inúmeros fornecedores, aqueles outros precisam comprar a prazo, o que resulta no pagamento de juros elevados.

Atualmente, os consumidores fazem uso intensivo de cartões de crédito para efetuarem a compra de alimentos, inclusive com parcelamento. Esse crédito desburocratizado permite uma transferência de recursos dos pobres para os bancos e demais operadoras de crédito, com o pagamento de anuidades e juros decorrentes de parcelamentos e atrasos nos pagamentos.

De acordo com informações cedidas por uma importante rede de supermercados que atua na cidade, em um de seus estabelecimentos, as compras efetuadas com cartão de crédito (55%) chegam a ser maiores do que as compras feitas com dinheiro. Do total de compras feitas com cartão de crédito, 48% são parceladas. Além disso, as lojas fornecem cartão de crédito próprio para os clientes, o que contribui ainda mais para alcançar o consumidor de baixa renda.

A economia creditizada, em que o uso do cartão de crédito se difundiu por quase todas as faixas de renda, tem forçado muitos estabelecimentos a aderirem às máquinas de cartão de crédito para impulsionarem suas vendas. Embora as compras fiadas continuem altas (72,3%), muitos a têm trocado pelas vendas no cartão (21,3%), que em alguns casos podem ser parceladas.

Vem ocorrendo também uma sensível mudança na percepção dos pequenos comerciantes em relação à importância da publicidade para alavancar as vendas (Tabela 7). Mas existe ainda uma grande parcela desse grupo que não reconhece a importância dessa variável, e muitos que a consideram importante não fazem por não terem as condições financeiras para tal. Há ainda aqueles que recorrem a chamada “boca a boca”, ou seja, fazem sua publicidade gratuitamente pelos próprios clientes (29,8%), que vão repassando para os outros as notícias sobre novos produtos e promoções.

**Tabela 7** - Publicidade no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral

	Sim	Não
Fazem algum tipo de publicidade	42,6%	57,4%
Rádio	10,6%	89,4%
Jornais	2,1%	97,9%
Banners	6,4%	93,6%
Redes sociais	6,4%	93,6%
Comunicação entre os clientes	29,8%	70,2%
Mídia indoor	29,8%	70,2%
Possui Mídia indoor no estabelecimento	4,3%	95,7%

**Fonte:** Dados da pesquisa de campo (2018-2019).

Apenas um grupo reduzido investe em publicidade, principalmente rádio (10,6%), jornais (2,1%), banners (6,4%), redes sociais (6,4%) e *mídia indoor* (29,8%). Alguns, especialmente as padarias, por terem se tornado lugares onde ocorre um grande movimento de pessoas, passaram também a fazer a publicidade de outras empresas em seus próprios estabelecimentos por meio da chamada *mídia indoor* (4,3%).

Diante desse quadro, não se pode deixar de considerar o fato de que os circuitos da economia urbana possuem uma natureza relacional e de

que maneiras se dão essas relações no contexto do comércio de produtos alimentícios da cidade de Sobral. A relação existente entre os dois circuitos da economia urbana é de complementaridade, mas também é de subordinação. O último aspecto se torna bastante evidente quando se consideram as finanças e o consumo, variáveis importantíssimas da globalização. Ao relacionar as finanças com o consumo nas cidades, o crédito desburocratizado se torna uma estratégia que faz com que o circuito superior interfira no circuito inferior, estabelecendo uma relação de subordinação ainda maior. O circuito superior tem experimentado uma expansão social e territorial dos seus mercados, evitando capacidades ociosas e invadindo os mercados tradicionalmente pertencentes ao circuito inferior devido à complexa organização financeira apoiada nos sistemas técnicos e na propaganda.

A subordinação é consequência da desigualdade econômica que também caracteriza a realidade de Sobral. A pobreza é estrutural, e o sistema incentiva continuamente, por meio de criativas e atraentes propagandas, o consumo de uma diversidade cada vez maior de produtos, apresentados como necessários para a vida moderna. A procura pelo crédito por parte da população pobre, também por parte de pessoas que se encontram em faixas maiores de renda, tem aumentado cada vez mais. O pagamento de juros exorbitantes por parte dessa população constitui-se em uma verdadeira transferência de renda dos que se abrigam no circuito inferior para os agentes financeiros que atuam no circuito superior da economia.

O mesmo se pode afirmar sobre a publicidade e o uso de tecnologias na segurança. Esses produtos e atividades são desenvolvidos e, muitas vezes, mantidos por empresas ligadas ao circuito superior da economia, que expandem seus mercados cada vez mais entre as diversas camadas da sociedade.

## Conclusão

Pensar as relações presentes na atividade comercial, em especial o comércio de gêneros alimentícios, pode ajudar a adquirir uma com-

preensão mais abrangente do que é o espaço urbano de cidades de diferentes dimensões e em diferentes contextos regionais.

As cidades médias, a exemplo de Sobral, estão cada vez mais se caracterizando como espaços propícios para as atividades comerciais modernas. No entanto, os grandes supermercados, além de imporem um novo padrão de consumo na cidade, impactaram o comércio tradicional, incluindo o de produtos alimentícios, que ainda hoje é feito no centro da cidade e nos bairros, mas com um movimento bem menor do que o de outrora.

A chegada do comércio moderno de gêneros alimentícios (supermercados) a Sobral intensificou as relações de complementaridade e de subordinação existentes entre os circuitos da economia urbana dessa cidade, modificando fortemente o comércio atacadista de alimentos e o pequeno comércio varejista de alimentos no seu intraurbano.

Esses diversos tipos de comércio competem uns com os outros, mas também se complementam dentro da divisão do trabalho que se estrutura na cidade. Por isso, o pequeno comerciante de alimentos, dependendo da sua distância para os supermercados (distância que é reduzida com a construção de vias de acesso pavimentadas), pode ser prejudicado com a concorrência ou pode ser beneficiado com a possibilidade de efetuar compras nesses supermercados com o objetivo de revender para sua clientela que não tem acesso ao comércio moderno.

Mas essa complementaridade não deixa de vir acompanhada de uma subordinação do circuito inferior ao circuito superior. Diante disso, esse mesmo comerciante, com o intuito de sobreviver frente à concorrência, procura desenvolver estratégias que envolvem, dentre outros fatores, a aquisição de técnicas flexíveis (em alguns casos houve a substituição da caderneta pela máquina de cartão de crédito), de financiamentos para reestruturar o seu próprio negócio e de algum tipo de publicidade para tentar aumentar as vendas.

A chegada dos supermercados forçou os pequenos comerciantes da cidade a se reestruturarem diante da competição. No entanto, acreditamos que essas mudanças ocorreram de forma diferenciada no espaço da ci-

dade. Variáveis como distância entre o pequeno comércio e o supermercado, a renda média da população do bairro, onde o pequeno comércio se localiza e a modernização do pequeno comércio, possivelmente, interferem significativamente sobre o grau de influência dos supermercados sobre o pequeno comércio.

No espaço intraurbano de Sobral, as mudanças foram muito intensas, porque os supermercados impuseram uma concorrência muito forte com os pequenos comerciantes, principalmente aqueles que se localizavam nas proximidades desses modernos estabelecimentos e aqueles situados em bairros onde predomina uma população com rendas mais elevadas. Além da concorrência, que se dá pela diminuição dos preços e pelo marketing, também contam em desfavor dos pequenos comerciantes as mudanças nos hábitos de consumo da população, que experimenta e vivencia, de forma cada vez mais acelerada, o tempo e o espaço. Os pequenos comerciantes que de alguma forma não se modernizaram tiveram suas portas fechadas. Os que se localizam distantes dos supermercados, apesar de estarem sofrendo com a concorrência, conseguem sobreviver, porque abastecem, principalmente, uma população pobre que não tem como se deslocar para muito longe, a fim de fazer suas compras.

## Referências

ARAÚJO, M. S. de. **Contribuição indígena Tremembé no processo de formação socioespacial do Ceará**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE, 2015. 90p.

ARROYO, M. A economia invisível dos pequenos. **Le Monde Diplomatique**, ano 2, p. 30-31, 2008.

ASSIS, L. F. de; RODRIGUES, A. H. V. Os supermercados e o pequeno comércio: transformações e resistências numa cidade média do Nordeste brasileiro - Sobral - Ceará. **Finisterra**, Lisboa/PT, v. 86, p. 69-87, 2008.

FONSÊCA, H. J. Comerciantes e cristãos-novos em festa de nobre: A “transgressão da ordem natural”. **Politeia: Revista de História e Sociologia**. Vitória da Conquista/BA, v. 7, n. 1, p. 103-141, jan., 2007.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna** – Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2013. 348p.

HOLANDA, V. C. C. de.; MARIA JÚNIOR, M. A expressão das cidades médias cearenses. *In*: HOLANDA, V. C. C. de.; AMORA, Z. B. (Orgs.). **Leituras e Saberes sobre o Urbano** – Cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010.

HOLANDA, V. C. C. de.; MARIA JÚNIOR, M. Sobral/CE: de cidade do sertão às dinâmicas territoriais da cidade média do presente. *In*: HOLANDA, V. C. C. de.; AMORA, Z. B. (Orgs.). **Leituras e Saberes sobre o Urbano** – Cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010.

LIMA, L. C. Espaço e Modernidade: Uma introdução. Recife: **Anais do X Encontro Nacional de Geógrafos**, 1996.

LINHARES, F. A. Notas históricas da cidade de Sobral. **Rev. Instituto do Ceará**, Fortaleza/CE, a. 36, p. 254-293, 1922.

MARX, K. **Grundrisse**: Manuscritos econômicos de 1857-1858 – Esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. 774p.

MARX, K. **O capital**: Crítica da economia política – Livro II: O processo de circulação do capital. São Paulo: Boitempo, 2014. 754p.

MONTENEGRO, M. R. Da contiguidade ao alargamento das escalas: topologias do circuito inferior no período atual. *In*: DANTAS, A.; ARROYO, M.; CATAIA, M. (Org.). **Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção**: Um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal: Editora Sebo Vermelho, 2017. p. 361-386.

OLIVEIRA, A. S. de. **Pecuária, agricultura, comércio**: dinâmica das relações econômicas no termo da Vila de Sobral (1773-1799). 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE. 2015.

- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 2009. 384p.
- SANTOS, M. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo: Edusp, 2014. 176.
- SANTOS, M. Milton. **Economia espacial**. São Paulo: Edusp, 2011. 204p.
- SANTOS, M. Milton. **O Espaço Dividido**. São Paulo: Edusp, 2008. 440p.
- SILVEIRA, M. L. A natureza relacional dos circuitos da economia urbana. *In*: OLIVEIRA, F. G.; FREIRE, D. G.; JESUS, G. M de; OLIVEIRA, L. D. (Org.). **Geografia urbana: ciência e ação política**. 1ed. Rio de Janeiro: Consequência, Capítulo 9, p. 155-178, 2014.
- SILVEIRA, M. L. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **GEOUSP: espaço e tempo**, v. 19, p. 245-261, 2015.
- SILVEIRA, M. L. Urbanização latino-americana e circuitos da economia urbana. *In*: DANTAS, A.; ARROYO, M.; CATAIA, M. (Org.). **Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: Um diálogo com a teoria de Milton Santos**. Natal: Editora Sebo Vermelho, 2017. p. 63-82.



## SOBRE OS ORGANIZADORES



### **Virginia Célia Cavalcante de Holanda**

Professora associada dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. É bolsista do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica - BPI, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Fun-cap. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6070-7292>. E-mail: [virginia\\_holanda@uvanet.br](mailto:virginia_holanda@uvanet.br)



### **Luiz Antônio Araújo Gonçalves**

Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Projeto de pesquisa contemplado pela Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-6312>. E-mail: [l Luiz\\_goncalves@uvanet.br](mailto:l Luiz_goncalves@uvanet.br)



### **Glauciana Alves Teles**

Doutora e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - PROPGEIO/UECE. Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO/UVA. Coordena o Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento Urbano, Cidades Inteligentes e Sustentáveis no contexto do PDPG III (CAPES/FUNCAP). É coordenadora do grupo de pesquisa Geografia, Ensino e Formação Docente (DGP/CNPq), do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia (LAPEGEO) e do Projeto de extensão internacional “Nós Propomos! Educação Geográfica, Inovação e Cidadania Territorial” na UVA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6952-8837>. E-mail: [glauciana\\_teles@uvanet.br](mailto:glauciana_teles@uvanet.br)



## **SOBRE OS AUTORES**

### **Adilson João Tomé Manuel**

Angolano, Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista -UNIP Campus de Bauru. Mestre em Gestão do Espaço Urbano, Universidade São Judas Tadeu- USJT (2016). Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA -UNINTA. Coordena o Núcleo de Experimentações Digitais em Arquitetura e Urbanismo - NEXAU, do Projeto de Pesquisa Inovação e Tecnologia- INTEC-UNINTA (desde 2023).

### **Aldiva Sales Diniz**

Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP. Professora dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA.

### **Andréia Coelho Cela**

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2019) e é Mestra em Planejamento Urbano pela mesma instituição (2023). Atualmente atua como assessora de gestão na Assessoria de Prevenção à Violência do Governo do Estado do Ceará, onde gerencia a implementação do Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência por meio da cooperação técnica com nove municípios do interior do estado. Tem vivência profissional na área de planejamento e gestão de projetos e, no campo acadêmico, tem trabalhado principalmente nos seguintes temas: produção do espaço urbano, bairros periféricos, violência urbana, vulnerabilidade social, segregação socioespacial, direito à cidade e urbanismo social.

### **Cícera Sarah Moura Farias**

Graduada e Mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Ceará - UFC, foi Gerente de Biodiversidade na Agência Municipal do Meio Ambiente de Sobral (AMA), responsável pela manutenção de praças, parques e unidades de conservação, com ênfase em soluções baseadas na natureza e resiliência climática. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão.

### **Eloise de Brito Mudo**

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2009) e mestrado acadêmico em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR UFRGS (2017). É Técnica em Edificações pelo IFCE (1998). Atualmente é docente e gestora de extensão e responsabilidade social no Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA-UNINTA, em Sobral-CE.

### **Fernanda Elias Fernandes**

Graduada em Administração Centro Universitário UNINTA. Possui mais de 15 anos de experiência em gerenciamento de projetos e programas no Setor Público, com financiamento proveniente de recursos internacionais de Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe - CAF.

### **Francisco Clébio Rodrigues Lopes**

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2013). Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenci.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

### **Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic**

Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e responsável pelo setor de Internacionalização do Centro Universitário UNINTA (Sobral-CE). Docente no curso de Engenharia Civil da Faculdade UNINTA Sobral-CE. Realizou estágio Pós-doutoral junto ao

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROP GEO/UVA).

### **Isabela Gomes Parente**

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC - UVA). Foi bolsista BPI - FUNCAP com a pesquisa Caracterização Termohigrométrica e Conforto Térmico Humano em espaços abertos de lazer: uma análise sazonal microclimática em praças públicas de Sobral-CE (2020-2022).

### **Jailson Lopes Albuquerque**

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente encontra-se vinculado ao grupo de estudo Crítica à Economia Política do Espaço ligado ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais - LEURB/UVA.

### **Jander Barbosa Monteiro**

Doutor e Pós-Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Possui Graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. É bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

### **Joffre Fontenelle Filho**

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Professor de Geografia da Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará.

### **Kemmison Luiz Paula de Sousa**

Graduado em Engenharia Civil e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atuando principalmente nos seguintes temas: terraplanagem e pavimentações, Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES), Sistemas de Abastecimento de Água (SAA), Sistemas de Drenagem, resíduos sólidos, serviços de Segurança do Trabalho, Análises Ambientais e recuperação de áreas degradadas e Energias Renováveis.

### **Luciana de Andrade Catunda**

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2016), desenvolve trabalhos na área de Geografia Humana com foco em Geografia Urbana. No período de 2019 a 2023, exerceu o cargo de Assistente Técnica na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral - CE. Atualmente, compõe o quadro docente da Faculdade Via Sapiens - FVS.

### **Luz Maritza Mantilla Chanagá**

Possui graduação em Direito da Universidad de Santander (UDES-Colômbia). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Diplomada em Direitos Humanos (DDHH) da *Fundación Universitaria de San Gil* (UNISANGIL-Colômbia). Trabalhos em unidades rurais deslocadas pela violência na Colômbia, temas específicos: Migração forçada interna do campo para a cidade, Direitos Humanos, Direitos Fundamentais das vítimas, Avaliação do direito a educação, moradia digna, educação, saúde e trabalho. Facilitadora em Escolas de Campo para Agricultores (ECAs). Integrante do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (UENF/IFFluminense) . Tradutora de textos ao espanhol no mesmo grupo.

### **Maria Antônia Xavier Soares**

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC). Bolsista BPI - FUNCAP, com a pesquisa O uso de transectos móveis na avaliação do conforto térmico humano: uma análise a partir da implementação de corredores verdes em Sobral-CE (2023-2024).

### **Maria da Penha dos Santos Costa**

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: penhavaz19@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0003-3050-2573>.

### **Maria do Carmo Alves**

Mestre e Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP (2017). Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atualmente é Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Editora da Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS).

### **Marília Gouveia Ferreira Lima**

Mestre em Engenharia de Transportes - Departamento de Engenharia de Transportes Centro de Tecnologia - Universidade Federal do Ceará UFC-CE. Pós-graduada em Gestão Ambiental Urbana pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão. Foi Secretária do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral, no período de 2017 a 2024.

### **Nilson Almino de Freitas**

Professor da área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Coordenador do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas - LABOME. Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - Profsocio. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGEO, da Universidade Estadual do Ceará UECE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0324-3131>. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

### **Samuel Antônio Miranda de Sousa**

Possui graduação (2007), Mestrado (2010) e Doutorado (2021) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Coordenador dos Cursos de Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade EAD Wyden. É professor dos cursos de engenharia e gestão, presencial e EAD no Unifanor. Tem experiência na área de Geociências, com

ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental e Planejamento Urbano e Regional.

### **Sara Heline Rodrigues de Brito Silva**

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora efetiva da Rede Pública Estadual do Ceará - SEDUC-CEARÁ. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7357-9562>  
E-mail: saraheline@hotmail.com

### **Thaysslorranny Batista Reinaldo**

Pós-doutoranda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA com bolsa da FUNCAP Edital 09/2023 de apoio ao Pós-Doutorado. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atuou como professora temporária no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA de 2021-2023 e na Universidade Federal do Tocantins - UFT de 2017-2019.

### **Úrsula Priscyla Santana Nóbrega**

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2016), com intercâmbio na Kansas State University (2014). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente é docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Luciano Feijão. Foi Superintendente da Agência Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral. Atua em planejamento territorial, design urbano e arquitetônico, design gráfico, fotografia e artes plásticas. É membro ativo do grupo artístico “Estrelas do Norte”, responsável pela Bienal Norte de Artes Plásticas, e participou da revisão do Plano Diretor de Sobral (2022-2030). Supervisionou a manutenção dos Jardins Biofiltrantes do Riacho Pajeú e coordenou o desenvolvimento do Plano de Rotas Urbanas de Sobral, premiado pelo IAB Ceará e IAB Brasil.

### **Wellington Galvão Alves**

Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2018). Atualmente atua como Gerente de

Geoprocessamento na Prefeitura Municipal de Sobral. Tem experiência na área técnica de Planejamento Urbano e Geoprocessamento.

**Yvo Gabriel Sousa Galvão**

Arquiteto e Urbanista pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, pós-graduando em Gestão Ambiental Pública, com formação técnica prévia em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (Campus Crateús) e membro constituinte do Grupo de Estudos URBCOLAB, atuando como Gerente de Licenciamento para Construção na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral.

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Este livro foi composto em fonte Minion Pro, impresso no formato 15 x 22 cm  
em offset 75 g/m<sup>2</sup>, com 372 páginas e em e-book formato pdf.  
Abril de 2025.



Historicamente a cidade de Sobral tem assumido um papel relevante no contexto espacial do sertão nordestino e, particularmente no Estado do Ceará, graças à produção do algodão e à pecuária, que outorgava a Sobral a condição de centro regional na parte setentrional do estado.

Nos dias atuais, anos 20 do século XXI, a cidade de Sobral é colocada em evidência, não mais pela exuberância das atividades tradicionais, mas pela presença marcante na cidade de atividades modernas, relacionadas ao comércio e serviços, o que certamente se coloca como fatores de forte influência na promoção das interações espaciais que Sobral mantém. No contexto dessas interações, é importante sublinhar o papel desempenhado pelos serviços de educação e de saúde, os quais ampliam, consideravelmente, as relações de Sobral, não apenas com a sua região de influência, mas com todo o estado de Ceará e com estados do Piauí e do Rio Grande do Norte.

Diante dessa realidade, podemos afirmar que Sobral continua com seu protagonismo regional, decorrente de um conjunto de dinâmicas resultantes das relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza, as quais analisadas e interpretadas pelos autores dos diversos artigos que compõem o livro **SOBRAL: ENTRELACANDO OLHARES, EXPERIÊNCIAS e SABERES**.



#### Financiamento



#### Apoio



ISBN 978-655421216-8



9

786554

212168

Editora **SERTÃO: CULT**

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**